



DESEMPENHO REPRODUTIVO DE OVELHAS PANTANEIRAS E SANTA INÊS SUBMETIDAS À SUPLEMENTAÇÃO NA ESTAÇÃO DE MONTA E NO FINAL DA GESTAÇÃO.

OLIVEIRA, Matheus Lorrh Costa de¹ (matheuslorrah.zootec@gmail.com); **SASA, Aya**² (aya@uems.br)

¹Discente do curso de Zootecnia da UEMS – Aquidauana

²Docente do curso de Zootecnia da UEMS – Aquidauana

A criação de ovinos no Mato Grosso do Sul até recentemente era caracterizada por pequenos rebanhos de animais crioulos e devido às condições ambientais da região, o grupo genético pantaneiro aparece como uma alternativa para os produtores, por serem adaptados a viver em planícies alagadas possuindo assim características desejáveis. O *flushing* é uma interação entre a nutrição e a reprodução que possui objetivo em elevar os índices de desempenho reprodutivo por melhorar a condição corporal dos animais, sabendo que a nutrição influencia de modo direto na eficiência reprodutiva por fornecer ao organismo, nutrientes necessários para o adequado funcionamento dos processos reprodutivos. O objetivo deste trabalho foi verificar a influência do *flushing* durante a estação de monta e no final da gestação de ovelhas Pantaneiras e Santa Inês criadas na região do Cerrado-Pantanal. O experimento foi realizado no setor de ovinocultura/UEMS/Aquidauana. Foram utilizadas 69 fêmeas ovina, em idade reprodutiva do grupo genético Pantaneiro (n=40) e da raça Santa Inês (n=29). Foram mantidas em pastagem de *Panicum maximum* cv. Massai, durante o dia e confinadas no período diurno, recebendo água e sal mineral. Foram divididas aleatoriamente em dois grupos, sendo que um recebeu suplementação alimentar e o outro grupo não. A suplementação foi fornecida diariamente, na quantidade de 300g/animal, antes (30 dias) e durante (30 dias) a estação de acasalamento onde foram submetidas a monta natural, e no final da gestação (30 dias). Houve efeito ($P<0,05$) da interação da suplementação x raça para o número de animais que emprenharam. Já a suplementação isoladamente não influenciou ($P>0,05$) o número de animais que manifestaram estro, número de animais que pariram, tempo para manifestação do primeiro estro, número de serviços necessários à concepção, número de cordeiros nascidos por parto e nem no peso ao nascer dos cordeiros. E a raça influenciou ($P<0,05$) o número de animais que manifestaram estro (18/29 e 13/40), número de cordeiros nascidos por parto (1,13 e 1,53) e o peso ao nascer de cordeiros (3,75 e 3,11 kg) para as raças Santa Inês e Pantaneira, respectivamente. Deste modo, podemos concluir que o *flushing* não influenciou os parâmetros reprodutivos de ovelhas das raças Santa Inês e Pantaneira neste trabalho.

Palavras-chave: *flushing*, ovinos.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor.